UNE ✦ SACRA

Grécia Antiga

Hinos Órficos

✦ ✦ ✦

Atribuídos a Orfeu

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Atribuídos a Orfeu
Data	c. séculos II–III d.C.
Idioma original	Grego arcaico
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de Thomas Taylor
Fonte	T. Taylor, The Hymns of Orpheus (1792), via sacred-texts.com (Wayback Machine)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Os Hinos Órficos são oitenta e sete hinos gregos atribuídos a Orfeu, o cantor mítico da Trácia, e usados nos ritos de uma comunidade de iniciados nos mistérios órficos e dionisíacos, provavelmente na Ásia Menor, entre os séculos II e III d.C.

Abrem com uma invocação a Museu, discípulo de Orfeu, que chama todos os deuses ao sacrifício, e seguem com hinos curtos à Noite, ao Céu, ao Fogo, a Protógono, o Primogênito, às estrelas, ao Sol e à Lua, à Natureza, a Pã, aos deuses do Olimpo, a Dioniso em muitas das suas formas, às Musas, às Moiras e às Fúrias, aos ventos, ao Sono, aos Sonhos e, por último, à Morte.

Cada hino reúne os títulos e os poderes do deus, pede a sua presença e a sua bênção e indica a "fumigação", o incenso queimado no rito: estoraque, mirra, olíbano, aromas.

A versão inglesa é a do platonista Thomas Taylor, publicada em 1792, em versos rimados, com os nomes latinos dos deuses usados na época (Júpiter, Juno, Vênus); os trechos seguem as frases dos versos.

Fonte: https://sacred-texts.com/cla/hoo/index.htm

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

A Museu

1 — À Deusa Protireia

2 — À Noite

3 — Ao Céu

4 — Ao Fogo

5 — A Protógono, ou o Primogênito

6 — Às Estrelas

7 — Ao Sol

8 — À Lua

9 — À Natureza

10 — A Pã

11 — A Hércules

12 — A Saturno

13 — A Reia

14 — A Júpiter

15 — A Juno

16 — A Netuno

17 — A Plutão

18 — A Júpiter Trovejante

19 — A Júpiter, autor do relâmpago

20 — Às Nuvens

21 — Ao Mar, ou Tétis

22 — A Nereu

23 — Às Nereidas

24 — A Proteu

25 — À Terra

26 — À Mãe dos Deuses

27 — A Mercúrio

28 — A Prosérpina

29 — A Baco

30 — Aos Curetes

31 — A Palas

32 — À Vitória

33 — A Apolo

34 — A Latona

35 — A Diana

36 — Aos Titãs

37 — Aos Curetes

38 — A Córibas

39 — A Ceres

40 — À Mãe Cereal

41 — A Mises

42 — Às Estações

43 — A Sêmele

44 — A Dioniso Bassareu Trienal

45 — A Baco Liknites

46 — A Baco Pericionio

47 — A Sabázio

48 — A Hipa

49 — A Lísio Leneu

50 — Às Ninfas

51 — A Trieterico

52 — A Baco Anfieto

53 — A Sileno, a Sátiro e às sacerdotisas de Baco

54 — A Vênus

55 — A Adônis

56 — Ao Hermes Terrestre

57 — A Cupido, ou o Amor

58 — Às Moiras

59 — Às Graças

60 — A Nêmesis

61 — À Justiça

62 — À Equidade

63 — À Lei

64 — A Marte

65 — A Vulcano

66 — A Esculápio

67 — À Saúde

68 — Às Fúrias

69 — Às Fúrias

70 — A Melinoe

71 — À Fortuna

72 — Ao Dáimon, ou Gênio

73 — A Leucoteia

74 — A Palêmon

75 — Às Musas

76 — A Mnemósine, ou a Deusa da Memória

77 — À Aurora

78 — A Têmis

79 — Ao Vento Norte

80 — Ao Vento Oeste

81 — Ao Vento Sul

82 — Ao Oceano

83 — A Vesta

84 — Ao Sono

85 — À Divindade dos Sonhos

86 — À Morte

A MUSEU

✦

OUVE, Museu, o meu canto sagrado,
e aprende que ritos pertencem ao sacrifício.
Invoco Júpiter, a terra e a luz do sol,
o puro esplendor da lua e as estrelas da noite;

a ti, Netuno, senhor do mar profundo,
de cabelos escuros, cujas ondas cingem a terra firme;
Ceres abundante, de belo semblante,
e Prosérpina, rainha do infernal Plutão;
a caçadora Diana e os raios do brilhante Febo,
deus que fere de longe, tema do louvor de Delfos;

e Baco, honrado pelo coro celeste,
e o furioso Marte, e Vulcano, deus do fogo;
o poder que surgiu da espuma para a luz,
e Plutão, poderoso nos reinos da noite;

com a jovem Hebe e o forte Hércules,
e vós a quem pertence o cuidado dos partos:
chamo a Justiça e a augusta Piedade,
e as ninfas tão famosas, e Pã, o deus de tudo.

A Juno sagrada e à bela Memória,
e às castas Musas dirijo a minha prece;
ao ano variado, às Graças e às Horas,
à Latona de belos cabelos e aos poderes de Dione;

chamo os Curetes armados, os deuses do lar,
com os que nascem de Júpiter, rei de todos:
os deuses do Ida, o mensageiro dos céus,
e a justa Têmis, de olhos sagazes;

imploro a antiga noite e a luz do dia,
e adoro a Fé e a Justiça que reparte o direito;
Saturno e Reia, e também a grande Tétis,
escondida num véu de brilhante azul celeste:
chamo o grande Oceano e o belo cortejo
das ninfas que moram nas câmaras do mar;

o forte Atlas, e, sempre na sua flor,
a vigorosa Eternidade e o Tempo sem fim;
o lago do Estige, e os deuses plácidos ao lado,
e os vários Gênios que presidem aos homens;

a ilustre Providência, o nobre cortejo
de formas de dáimones que enchem a planície do éter,
ou vivem no ar, na água, na terra ou no fogo,
ou se retiram fundo, sob a terra firme.

Chamo Baco e Sêmele, amigos de todos,
e a branca Leucoteia do mar;
o generoso Palêmon e a grande Adrasteia,
e a Vitória de doce voz, exaltada pelo êxito;

o grande Esculápio, hábil em curar a doença,
e a temível Minerva, a quem agradam as batalhas ferozes;
os trovões e os ventos presos em colunas poderosas,

lutando duramente por saída, com rugido terrível;

Átis, a mãe dos poderes do alto,
e o belo Adônis, que nunca está condenado a morrer,
fim e começo, ele é tudo para todos:
a estes chamo com doçura, que venham com ajuda propícia;

e convido ao meu sacrifício sagrado
o poder que reina no mais fundo inferno e na noite;
chamo Hécate dos caminhos, senhora amável,
de natureza terrena, aquática e celeste,
sepulcral, vestida de um véu cor de açafrão,
que se apraz com as sombras escuras que vagueiam pelas trevas;

persa, caçadora invencível, salve!
Portadora da chave do mundo, que nunca há de falhar,
agrada-te vaguear pela rocha áspera;
guia e ama, está presente nos nossos ritos;
propícia, dá êxito aos nossos justos desejos,
aceita a nossa homenagem e abençoa o incenso.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I — À DEUSA PROTIREIA

✦

A fumigação de estoraque.

Ó venerável deusa, ouve a minha prece,
pois as dores do parto são o teu cuidado próprio;
em ti, quando estendido no leito da dor,
o sexo vê, como num espelho, o alívio.

Guardiã da raça, dotada de mente branda,
para a juventude indefesa, benévola e bondosa;
benigna nutriz; a chave da grande Natureza
não pertence a nenhuma divindade senão a ti.

Moras com todos, invisível aos olhos,
e as festas solenes são o teu deleite.
Tua é a tarefa de soltar o cinto da virgem,
e em toda obra és vista e conhecida.

Simpatizas com os partos, embora te agrade ver
a numerosa descendência da fertilidade;
quando, torturado pelas dores da natureza e muito aflito,
o sexo te invoca como repouso seguro da alma;

pois só tu podes dar alívio à dor,
que a arte tenta aliviar, mas tenta em vão;
deusa auxiliadora, poder venerável,
que trazes alívio na hora terrível do parto;

ouve, bendita Diana, e aceita a minha prece,
e faze da raça das crianças o teu cuidado constante.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2 — À NOITE

✦

A fumigação com tochas.

NOITE, deusa mãe, fonte do doce repouso,
de quem primeiro nasceram deuses e homens,
ouve, bendita Vênus, ornada de luz estrelada,
Noite de ébano, que moras no silêncio profundo do sono!

Os sonhos e o suave sossego acompanham o teu escuro cortejo,
que se apraz com a longa treva e o canto temeroso.
Dissolves o cuidado ansioso, amiga da Alegria,
correndo em volta da terra com corcéis sombrios.

Deusa dos fantasmas e do jogo das sombras,
cujo poder sonolento divide o dia natural:
por decreto do Destino mandas constante a luz
ao mais fundo inferno, longe da vista mortal;
pois a terrível Necessidade, a que nada resiste,
cinge o mundo com laços de aço.

Está presente, Deusa, à prece do teu suplicante,
desejada por todos, a quem todos igualmente reverenciam;
bendita, benévola, com ajuda amiga
dissipa os medos da terrível sombra do Crepúsculo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

3 — AO CÉU

✦

A fumigação de olíbano.

GRANDE Céu, cuja poderosa estrutura não conhece descanso,
pai de tudo, de quem o mundo nasceu:
ouve, pai generoso, fonte e fim de tudo,
que giras sempre em volta deste globo terreno;

morada dos deuses, cujo poder guardião rodeia
o mundo eterno com limites que sempre duram;
cujo amplo seio e dobras envolventes
sustêm a terrível necessidade da natureza.

Etéreo, terreno, cuja estrutura toda variada,
azul e cheia de formas, nenhum poder pode domar.
Céu que tudo vês, progenitor do Tempo,
bendito para sempre, divindade sublime,
brilha propício sobre um novo iniciado
e coroa os seus desejos com uma vida divina.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

4 — AO FOGO

✦

A fumigação de açafrão.

Ó Fogo sempre indomado, que reinas no alto
nos domínios de Júpiter, senhor do céu;
o glorioso sol, brilhante de esplendor ofuscante,
e a lua e as estrelas tiram de ti a sua luz;

poder que tudo doma, fogo etéreo e brilhante,
cujos sopros vivos inspiram o calor da vida:
o melhor elemento do mundo, poder portador de luz,
flor esplêndida, brilhando com fulgor estrelado,
ó, ouve a minha prece suplicante, e que a tua natureza
seja sempre inocente, serena e mansa.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

5 — A PROTÓGONO, OU O PRIMOGÊNITO

✦

A fumigação de mirra.

Ó poderoso primogênito, ouve a minha prece,
duplo, nascido do ovo, que vagueias pelo ar,
que mugidor como o touro, te glorias nas tuas asas de ouro,
de quem brota a raça dos deuses e dos mortais.

Ericapeu, poder celebrado,
inefável, oculto, flor que tudo ilumina.
Dos olhos obscuros afastas a treva da noite,
esplendor que tudo envolve, luz pura e santa;
por isso chamado Fanes, a glória do céu,
voas pelo mundo em asas ondulantes.

Príapo, esplendor de olhos escuros, a ti canto,
genial, todo prudente, rei sempre bendito;
com semblante alegre brilha propício
sobre os nossos ritos divinos e o santo sacrifício.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

6 — ÀS ESTRELAS

✦

A fumigação de aromas.

COM voz santa chamo as estrelas do alto,
luzes puras e sagradas e gênios do céu.
Estrelas celestes, descendência da Noite,
que em círculos rodopiantes lançais longe a vossa luz,
raios refulgentes atirais em volta dos céus,
fogos eternos, fonte de tudo o que está embaixo.

Brilhais com chamas que anunciam o Destino,
e regeis bem para os homens um caminho divino.
Em sete zonas brilhantes correis com chamas errantes,
e o céu e a terra compõem a vossa estrutura luminosa:
com curso incansável, puras e de brilho ardente,
brilhando sempre através do véu da Noite.

Salve, fogos cintilantes, alegres, sempre despertos!
Brilhai propícios sobre todos os meus justos desejos;
olhai estes ritos sagrados com raios conscientes,
e completai as nossas obras dedicadas ao vosso louvor.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

7 — AO SOL

✦

A fumigação de olíbano e maná.

OUVE, Titã dourado, cujo olho eterno
com ampla vista ilumina todo o céu.
Nascido de ti mesmo, incansável em espalhar a luz,
e para todos os olhos o espelho do deleite:
senhor das estações, com o teu carro de fogo
e os corcéis saltadores, lançando luz de longe:
com a tua mão direita, fonte da luz da manhã,
e com a esquerda, pai da noite.

Ágil e vigoroso, venerável Sol,
ardente e brilhante, corres em volta dos céus.
Inimigo dos maus, mas guia do homem bom,
presides propício a todos os seus passos:
com a lira de ouro de sons variados, é meu
encher o mundo de harmonia divina.

Pai das eras, guia dos feitos prósperos,
comandante do mundo, levado por corcéis luminosos,
Júpiter imortal, que tudo perscrutas, portador de luz,
fonte da existência, puro e de brilho ardente;
portador de frutos, senhor todo-poderoso dos anos,
ágil e quente, a quem todo poder reverencia.

Grande olho da Natureza e dos céus estrelados,
destinado a pôr-se e a nascer com chamas imortais,
dispensador da justiça, amante da corrente,
grande senhor do mundo, supremo sobre tudo.

Defensor fiel e olho do direito,
senhor dos corcéis e luz da vida:
com o chicote sonoro guias quatro corcéis de fogo,
quando vais glorioso no carro do dia.

Brilha propício sobre estes trabalhos místicos,
e abençoa os teus suplicantes com uma vida divina.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

8 — À LUA

✦

A fumigação de aromas.

OUVE, Deusa rainha, que espalhas luz de prata,
de chifres de touro, vagueando pela treva da Noite.
Rodeada de estrelas, e com amplo circuito
estendendo a tocha da Noite, cavalgas pelos céus:
fêmea e macho, brilhas com raios emprestados,
ora cheia, ora tendendo a minguar.

Mãe das eras, Lua que produz os frutos,
cujo disco de âmbar faz o meio-dia refletido da Noite:
amante dos cavalos, esplêndida, rainha da Noite,
poder que tudo vê, ornado de luz estrelada.

Amante da vigília, inimiga da discórdia,
que te alegras na paz e numa vida prudente:
bela lâmpada da Noite, seu ornamento e amiga,
que dás às obras da Natureza o fim destinado.

Rainha das estrelas, salve, Diana toda sábia!
Ornada de manto gracioso e véu brilhante;
vem, Deusa bendita, prudente, estrelada, brilhante,

vem, lâmpada lunar, com luz casta e esplêndida,
brilha sobre estes ritos sagrados com raios prósperos,
e aceita contente o louvor místico do teu suplicante.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

9 — À NATUREZA

✦

A fumigação de aromas.

NATUREZA, mãe de tudo, antiga e divina,
ó mãe de muitas artes, tua é a arte;
celestial, abundante, rainha venerável,
vista em todas as partes dos teus domínios.

Indomada, que tudo domas, luz sempre esplêndida,
que tudo reges, honrada e supremamente brilhante.
Imortal, primogênita, sempre a mesma,
noturna, estrelada, brilhante, gloriosa senhora.

Os rastros ainda vivos dos teus pés, num curso circular,
são girados por ti com força incessante.
Puro ornamento de todos os poderes divinos,
brilhas igualmente finita e infinita;

comum a todas as coisas e conhecida em todas,
e no entanto incomunicável e só.
Sem pai para a tua maravilhosa estrutura,
tu mesma és o pai de onde veio a tua essência.

Alma que tudo faz florescer, que liga e mistura,
guia e senhora deste poderoso todo.
Portadora da vida, que tudo sustenta, de nomes variados,
e famosa pela graça e beleza que impõem.

Justiça, suprema em poder, a cujo domínio geral
obedecem as águas do abismo inquieto.
Etérea, terrena, alegre para os piedosos,
doce para os bons, mas amarga para os maus.

Toda sábia, toda generosa, previdente, divina,
teu é um rico aumento de alimento;
pai de tudo, grande ama e mãe bondosa,
abundante, bendita, mente que tudo semeia:
madura, impetuosa, de cujas sementes férteis
e mão modeladora procede esta cena mutável.

Poder mãe de tudo, invisível aos olhos mortais,
eterna, em movimento, rainha toda sagaz.
Por ti o mundo, cujas partes em fluxo rápido,
como correntes que descem velozes, não conhecem descanso,
sobre um eixo eterno, com curso firme,
é girado com força incomparável e incessante.

Entronizada num carro que gira, a tua mão poderosa
segura e dirige as rédeas do amplo comando.
Variada é a tua essência, honrada e a melhor,
e também do juízo o fim geral e a prova.

Senhora intrépida, fatal, que tudo submete,
vida eterna, Parca, que respiras chama.
Imortal, Providência, o mundo é teu,
e tu és todas as coisas, arquiteta divina.

Ó Deusa bendita, ouve a prece do teu suplicante,
e faze da minha vida futura o teu cuidado constante;
dá estações fartas e riqueza suficiente,
e coroa os meus dias com paz e saúde duradouras.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

10 — A PÃ

✦

A fumigação de vários perfumes.

Chamo o forte Pã, substância do todo,
etéreo, marinho, terreno, alma geral,
fogo imortal; pois todo o mundo é teu,
e todos são partes de ti, ó poder divino.

Vem, bendito Pã, a quem deleitam os lugares do campo,
vem, saltador, ágil, errante, luz estrelada;
as Horas e as Estações esperam a tua alta ordem
e, em volta do teu trono, se mantêm em ordem graciosa.

Pã de pés de bode, de chifres, bacante,
poder fanático, de quem o mundo começou,
cujas várias partes, inspiradas por ti, se unem
numa dança sem fim e numa melodia divina.

Em ti achamos refúgio dos nossos medos,
aqueles medos próprios do gênero humano.
Em ti se alegram os pastores, as correntes de água e as cabras;
tu amas a caça e a voz secreta de Eco:
as ninfas brincalhonas acompanham cada passo teu,
e todas as tuas obras cumprem o fim destinado.

Ó poder que tudo produz, tão famoso, divino,
grande senhor do mundo, teu é o rico aumento.
Peã fertilíssimo, puro esplendor celeste,
que te alegras nos frutos e nas cavernas obscuras.

Verdadeiro Júpiter de chifres de serpente, cuja ira terrível,
quando despertada, é difícil aos mortais aplacar.
Por ti a terra de amplo seio, funda e extensa,
se mantém sobre uma base permanente e forte.

As águas incansáveis do mar que rola,
que se estendem profundas, cedem ao teu decreto.
O velho Oceano também reverencia a tua alta ordem,
cujos braços líquidos cingem a terra firme.

O ar espaçoso, cujo fogo nutridor
e sopros vivos inspiram o calor da vida;
a estrutura mais leve do fogo, cujo olho cintilante
brilha no cume do céu azul,
submetem-se igualmente a ti, a cujo domínio geral
obedecem todas as partes da matéria, de formas variadas.

Todas as mudanças da natureza, pelo teu cuidado protetor,
e todo o gênero humano partilham das tuas generosas dádivas:
pois estes, onde quer que estejam dispersos pelo espaço sem limites,
ainda acham a tua providência sustentando a sua raça.

Vem, bacante, poder bendito, aproxima-te,
Pã fanático, ouve o teu humilde suplicante,
propício, atende a estes ritos sagrados,

e concede que a minha vida tenha um fim próspero;

expulsa também a Fúria do pânico, onde quer que se ache,
do gênero humano para os confins mais remotos da terra.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

11 — A HÉRCULES

✦

A fumigação de olíbano.

OUVE, poderoso Hércules, indomado e forte,
a quem pertencem mãos enormes e obras poderosas,
Titã todo-poderoso, prudente e benigno,
de várias formas, eterno e divino,
pai do Tempo, tema do louvor geral,
inefável, adorado de vários modos.

Magnânimo, hábil na adivinhação
e nos trabalhos atléticos do campo.
Teu é, forte arqueiro, tudo devorar,
supremo, poder que tudo ajuda e tudo produz;

a ti o gênero humano reza como ao seu libertador,
cujo braço pode afugentar as tribos selvagens:
incansável, melhor flor da terra, belo rebento,
a quem são caras a calma paz e as obras pacíficas.

Nascido de ti mesmo, brilhas com fogos primordiais,
e teus são vários nomes e força de coração.
A tua cabeça poderosa sustenta a luz da manhã
e suporta, indomada, a noite silenciosa e sombria;

do oriente ao ocidente, dotado de força divina,
teu é cumprir doze trabalhos gloriosos;
supremamente hábil, reinas nas moradas do céu,
tu mesmo um deus entre os deuses imortais.

Com braços inabaláveis, infinito, divino,
vem, poder bendito, e inclina-te aos nossos ritos;
traz o alívio da doença
e afasta as moléstias desastrosas.

Vem, sacode o ramo com o teu braço todo-poderoso,
lança os teus dardos e desarma o destino nocivo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

12 — A SATURNO

✦

A fumigação de estoraque.

PAI etéreo, poderoso Titã, ouve,
grande pai dos deuses e dos homens, a quem todos reverenciam:
dotado de vário conselho, puro e forte,
a quem pertencem a perfeição e o declínio.

Consumidas por ti, todas as formas que morrem a cada hora,
restauradas por ti, ocupam de novo o seu lugar;
o mundo imenso em cadeias eternas,
forte e inefável, o teu poder contém;
pai da vasta eternidade, divino,
ó poderoso Saturno, tua é a fala variada:
flor da terra e dos céus estrelados,
esposo de Reia e sábio Prometeu.

Natureza parteira, raiz venerável,
de que brotam as várias formas do ser;
nenhuma parte própria pode encerrar o teu poder,
espalhado por tudo, de onde o mundo nasceu;
ó, o melhor dos seres, de mente sutil,
ouve propício, inclinado às santas preces;

atende benévolo aos ritos sagrados,
e concede uma vida sem culpa e um fim bendito.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

13 — A REIA

✦

A fumigação de aromas.

FILHA do grande Protógono, divina,
ilustre Reia, inclina-te à minha prece,
tu que guias depressa o teu carro sagrado,
puxado por leões ferozes, terríveis e fortes.

Mãe de Júpiter, cujo braço poderoso pode brandir
o raio vingador e sacudir o escudo terrível.
Que tocas o tambor, frenética, de semblante esplêndido,
que soas o bronze, honrada, bendita rainha de Saturno.

Alegras-te nos montes e na luta tumultuosa,
e os uivos horríveis do gênero humano te deleitam.
Mãe da guerra, poderosa, de majestosa estrutura,
salvadora enganadora, senhora libertadora.

Mãe dos deuses e dos homens, de quem a terra
e os altos céus tiram o seu glorioso nascimento;
as brisas etéreas, o mar que se estende profundo,
Deusa de forma aérea, procedem de ti.

Vem, contente com as andanças, bendita e divina,
acompanhada de paz, brilha sobre os nossos trabalhos;
traz rica abundância e, onde quer que se ache,
expulsa a doença terrível para os confins mais remotos da terra.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

14 — A JÚPITER

✦

A fumigação de estoraque.

Ó Júpiter tão honrado, Júpiter supremamente grande,
a ti consagramos os nossos ritos sagrados,
as nossas preces e expiações, rei divino,
pois todas as coisas brilham exaltadas em volta da tua cabeça.

A terra é tua, e os montes que se erguem altos,
o mar profundo e tudo o que há no céu.
Rei saturnino, que desces do alto,
magnânimo, soberano, Júpiter do cetro;

pai de tudo, princípio e fim de tudo,
cujo poder todo-poderoso sacode este globo terreno;
até a Natureza treme ao teu poderoso aceno,
deus de voz retumbante, armado de relâmpago, trovejante.

Fonte da abundância, rei purificador,
ó de formas variadas, de quem brotam todas as naturezas;
ouve propício a minha prece, dá saúde sem culpa,
com paz divina e a riqueza necessária.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

15 — A JUNO

✦

A fumigação de aromas.

Ó Juno real, de majestoso semblante,
de forma aérea, divina, bendita rainha de Júpiter,
entronizada no seio do ar azul,
a raça dos mortais é o teu cuidado constante.

As brisas que refrescam, só o teu poder as inspira,
que nutrem a vida, que toda vida deseja.
Mãe das nuvens e dos ventos, só de ti,
que produzes todas as coisas, se conhece a vida mortal:
todas as naturezas partilham do teu temperamento divino,
e o domínio universal só a ti pertence.

Com sopros sonoros de vento, o mar que se encrespa
e os rios que rolam rugem quando sacudidos por ti.
Vem, Deusa bendita, famosa rainha todo-poderosa,
com semblante bondoso, alegre e sereno.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

16 — A NETUNO

✦

A fumigação de mirra.

OUVE, Netuno, senhor do mar profundo,
cujo abraço líquido cinge a terra firme;
que, no fundo do mar tempestuoso,
escuro e de seio profundo, manténs o teu reino de água;

a tua mão temível segura o tridente de bronze,
e o limite extremo do oceano reverencia a tua vontade:
a ti invoco, cujos corcéis dividem a espuma,
de cujas madeixas escuras escorrem as águas salgadas;

cuja voz, soando alto pelo abismo que ruge,
impele todas as suas ondas num monte furioso;
quando cavalgas feroz pelo mar que ferve,
a tua rouca ordem obedecem as ondas trêmulas.

Deus de cabelos escuros que abalas a terra, as planícies líquidas
(a terceira parte) o Destino te atribui;
teu é, dáimon azul, contemplar
contente o brincar dos monstros do oceano,
firmar a base da terra e, com brisas prósperas,
levar os navios e encher as velas espaçosas;

acrescenta a doce Paz e a Saúde de belos cabelos,
e derrama abundância numa maré sem culpa.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

17 — A PLUTÃO

✦

PLUTÃO, magnânimo, cujos reinos profundos
estão fixados sob a terra firme e sólida,
nas planícies do Tártaro, longe da vista,
e envoltos para sempre nas profundezas da noite;

Júpiter terrestre, inclina o teu ouvido sagrado
e aceita contente o hino divino do teu iniciado.
A ti, rei ilustre, pertencem as chaves da terra,
que abres as suas portas secretas, fundas e fortes.

Teu é dar os abundantes frutos do ano,
pois os mortais necessitados são o teu cuidado constante.
A ti, grande rei, foi atribuído o Averno,
assento dos deuses e base do gênero humano.

O teu trono está fixado nas sombrias planícies do Hades,
distante, desconhecido do repouso, onde reinam as trevas;
onde, privados de fôlego, moram os pálidos espectros,
no inferno sem fim, terrível, inexorável;

e no temível Aqueronte, cujas profundezas obscuras
seguram eternamente as raízes estáveis da terra.
Ó poderoso dáimon, cuja decisão temível
determina o destino futuro dos mortos,
com Prosérpina cativa, por planícies de relva,

levado num carro de quatro cavalos, com rédeas soltas,
arrebatado sobre o abismo, impelido pelo amor, voaste
até que surgiu à vista a cidade de Elêusis;

ali, numa caverna maravilhosa, obscura e funda,
guardas a donzela sagrada, a salvo de toda busca,
a caverna de Átis, cujas largas portas mostram
uma entrada para os reinos privados do dia.

Das obras que não aparecem, só tu és
o dispensador, visível e conhecido.
Ó poder que tudo rege, santo, luz honrada,
a ti deleitam os poetas sagrados e os seus hinos:
inclina-te propício às obras do teu iniciado,
vem alegre, pois os ritos sagrados são teus.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

18 — A JÚPITER TROVEJANTE

✦

A fumigação de estoraque.

Ó Pai Júpiter, que sacodes com luz de fogo
o mundo de som profundo, da tua alta altura:
de ti procede o fulgor do relâmpago etéreo,
lampejando em volta raios insuportáveis.

Os teus trovões sagrados sacodem as moradas benditas,
as regiões brilhantes dos deuses imortais:
o teu poder divino envolve o relâmpago flamejante
num manto escuro, em nuvens fluidas.

Teu é brandir trovões fortes e terríveis,
espalhar tempestades e terríveis dardos de fogo;
com chamas que rugem, envolvendo tudo em volta,
e raios de trovão de som tremendo.

O teu dardo rápido pode eriçar os cabelos
e sacudir o coração do homem com louco pavor.
Súbito, invencível, santo deus trovejante,
com barulho sem limites, voando por toda parte;

com força que tudo devora, inteira e forte,
horrível, indomado, fazes rolar as chamas.
Raio rápido e etéreo, fogo que desce,
a terra, mãe de tudo, treme à tua ira;

o mar todo brilhante e cada animal que ouve
o som terrível temem com horror pavoroso:
quando o rosto da Natureza brilha com fogo lampejante
e nos céus ressoam os teus trovões terríveis.

Os teus trovões brancos rasgam as vestes azuis
e rompem o véu de todo o ar que nos rodeia.
Ó Júpiter, todo bendito, que a tua ira severa,
lançada, apareça no seio do abismo
e se revele no cume dos montes,
pois o teu braço forte não está escondido de nós.

Inclina-te propício a estes ritos sagrados
e coroa os meus desejos com uma vida divina:
acrescenta saúde régia e doce paz,
com razão equilibrada, para meu guia constante.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

19 — A JÚPITER, AUTOR DO RELÂMPAGO

✦

A fumigação de olíbano e maná.

Chamo a poderosa, santa, esplêndida luz,
aérea, de som terrível, de brilho ardente;
flamejante, luz aérea, de voz irada,
relampejando por nuvens luminosas com barulho horrível.

Indomado, a quem pertencem os terríveis ressentimentos,
poder puro e santo, pai de tudo, grande e forte:
vem e atende benévolo a estes ritos,
e concede aos meus dias um fim pacífico e bendito.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

20 — ÀS NUVENS

✦

A fumigação de mirra.

Nuvens aéreas, que vagueais pelas planícies
resplendentes do céu, mães das chuvas fecundas;
que nutris os frutos, cujas formas de água são lançadas
por ventos impetuosos em volta do mundo poderoso;

todas trovejantes, rugindo como leões, lampejando fogo,
no amplo seio do Ar, levando trovões terríveis,
impelidas por toda ventania tempestuosa e sonora,
navegais pelos céus com curso rápido.

Com ventos que sopram, chamo as vossas formas de água,
para que caiam sobre a mãe Terra em chuvas fecundas.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

21 — AO MAR, OU TÉTIS

✦

A fumigação de olíbano e maná.

CHAMO Tétis, de olhos azuis brilhantes,
escondida num véu obscuro da vista humana;
imperatriz do grande Oceano, que vagueias pelo abismo
e te aprazes com brisas suaves que varrem a terra;

cujas ondas benditas vão em sucessão rápida
e açoitam a costa rochosa com fluxo sem fim:
que te deleitas em brincar no Mar sereno,
exultando nos navios e no caminho das águas.

Mãe de Vênus e das nuvens obscuras,
grande ama dos animais e fonte das fontes puras.
Ó Deusa venerável, ouve a minha prece
e faze, benévola, da minha vida o teu cuidado;

manda, rainha bendita, aos navios uma brisa próspera,
e leva-os a salvo pelos mares tempestuosos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

22 — A NEREU

✦

A fumigação de mirra.

Ó tu, que guardas as raízes do Oceano
em assentos azuis, dáimon do abismo,
com cinquenta ninfas (que te acompanham no cortejo,
belas virgens artistas) glorioso pelo mar:
o fundamento escuro do mar que rola
e os amplos limites da Terra pertencem a ti, tão famoso;

grande dáimon, fonte de tudo, cujo poder pode fazer
tremer a base santa e sem medida da Terra,
quando os ventos furiosos presos em cavernas secretas,
excitados por ti, lutam duramente por saída:
vem, bendito Nereu, escuta a minha prece
e deixa de sacudir a terra com ira severa;

manda aos nossos ritos sagrados saúde abundante,
com paz divina e a riqueza necessária.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

23 — ÀS NEREIDAS

✦

A fumigação de aromas.

FILHAS de Nereu, que morais em cavernas
mergulhadas no fundo do Oceano, brincando pelas ondas;
cinquenta ninfas fanáticas, que pelo mar
se deleitam em seguir no cortejo do Tritão,
alegrando-se em ficar perto, atrás dos seus carros;

cujas formas meio selvagens são nutridas pelo abismo,
com outras ninfas de grau diferente,
saltando e vagueando pelo mar líquido:
brilhantes golfinhos de água, sonoros e alegres,
contentes em brincar em jogo bacante;

ninfas de belos olhos, a quem o sacrifício deleita,
mandai rica abundância sobre os nossos ritos místicos;
pois vós primeiro revelastes os ritos divinos
do santo Baco e de Prosérpina,
da bela Calíope, de quem nasci,
e do brilhante Apolo, rei das Musas.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

24 — A PROTEU

✦

A fumigação de estoraque.

CHAMO Proteu, a quem o Destino decreta guardar
as chaves que fecham as câmaras do abismo;
primogênito, por cujo ilustre poder apenas
os princípios da Natureza se mostram com clareza:
mudar a matéria em várias formas é teu,
a matéria sem forma, vasta e divina.

Todo honrado, prudente, cuja mente sagaz
conhece tudo o que foi e é, de toda espécie,
com tudo o que será no tempo que vem;

tão vasta é a tua sabedoria, maravilhosa e sublime:
pois a Natureza primeiro te confiou todas as coisas
e as encerrou na tua essência de todas as formas.

Vem, pai bendito, atende aos nossos ritos,
e concede às nossas vidas felizes um fim próspero.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

25 — À TERRA

✦

A fumigação de toda espécie de semente, exceto favas e aromas.

Ó Deusa, Terra, fonte dos deuses e dos homens,
dotada de força fértil que tudo destrói;
mãe de tudo, generosa, cujos poderes fecundos
produzem um tesouro de belos frutos e flores,
donzela de todas as formas, base forte do mundo eterno,
imortal, bendita, coroada de toda graça;

de cujo amplo ventre, como de raiz sem fim,
brotam frutos de muitas formas, maduros e agradáveis.
De seio profundo, bendita, contente com as planícies de relva,
doce ao olfato, e com chuvas fecundas.

Dáimon todo florido, centro do mundo,
em volta do teu globo são lançadas as belas estrelas
em giro rápido, eternas e divinas,
cujas estruturas brilham com perícia e sabedoria sem igual.

Vem, Deusa bendita, escuta a minha prece
e faze do aumento dos frutos o teu cuidado constante;
com as Estações férteis no teu cortejo, aproxima-te,
e ouve o teu suplicante com mente propícia.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

26 — À MÃE DOS DEUSES

✦

A fumigação de uma variedade de substâncias odoríferas.

Mãe dos deuses, grande ama de todos, aproxima-te,
divinamente honrada, e atende à minha prece:
entronizada num carro puxado por leões,
por leões matadores de touros, velozes e fortes,
empunhas o cetro do polo divino,
e o assento central do mundo, tão famosa, é teu.

Por isso a terra é tua, e os mortais necessitados recebem
o seu alimento constante do teu cuidado protetor:
de ti primeiro nasceram deuses e homens;

de ti brotam o mar e todo rio.
Vesta, e fonte do bem, assim achamos o teu nome,
que te alegras em ser bondosa com os homens mortais;

pois a tua alma se deleita em dar todo bem;
vem, poder poderoso, propícia aos nossos ritos,
que tudo domas, bendita, salvadora frígia, vem,
grande rainha de Saturno, que te alegras no tambor.

Donzela celeste, antiga, que sustentas a vida,
Deusa fanática, ajuda o teu suplicante;
com semblante alegre brilha sobre o nosso incenso
e aceita contente o sacrifício divino.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

27 — A MERCÚRIO

✦

A fumigação de olíbano.

HERMES, aproxima-te e inclina-te à minha prece,
mensageiro de Júpiter e filho divino de Maia;
zeloso das disputas, senhor do gênero humano,
de coração todo-poderoso e mente prudente.

Mensageiro celeste, de perícia variada,
cujas artes poderosas puderam matar o vigilante Argos:
com pés alados, teu é correr pelo ar,
ó amigo do homem e profeta do discurso:
grande sustentador da vida, teu é alegrar-te
nas artes ginásticas e na astúcia divina:
dotado do poder de explicar toda língua,
que soltas os cuidados e és fonte do ganho.

Cuja mão segura a vara da paz sem culpa,
deus de Córico, bendito, proveitoso;
de fala variada, cuja ajuda achamos nas obras
e que és bondoso com os mortais nas necessidades:
arma terrível da língua, que os homens reverenciam,
está presente, Hermes, e ouve o teu suplicante;

ajuda as minhas obras, encerra a minha vida em paz,
dá-me fala graciosa e aumento da memória.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

28 — A PROSÉRPINA

✦

FILHA de Júpiter, todo-poderosa e divina,
vem, rainha bendita, e inclina-te a estes ritos:
filha única, honrada esposa de Plutão,
ó Deusa venerável, fonte da vida:
teu é morar nas profundezas da terra,
junto às largas e sombrias portas do inferno:
rebento santo de Júpiter, de belo semblante,
fatal, de amáveis madeixas, rainha infernal:

fonte das fúrias, cuja estrutura bendita procede
das sementes inefáveis e secretas de Júpiter:
mãe de Baco, sonora, divina,
de muitas formas, mãe da videira:
as Horas dançantes te acompanham, essência brilhante,
virgem que tudo reges, portadora de luz celeste:
ilustre, de chifres, de mente generosa,
a única desejada pelos de espécie mortal.

Ó rainha da primavera, a quem deleitam as planícies de relva,
doce ao olfato e agradável à vista:
cuja forma santa vemos nos frutos que brotam,
rebento vigoroso da Terra, de cores variadas:
desposada no Outono: só do teu poder

conhecem os miseráveis mortais a vida e a morte:
pois tua é a tarefa, segundo a tua vontade,
de produzir a vida e de matar tudo o que vive.

Ouve, Deusa bendita, manda rico aumento
de vários frutos da terra, com a amável Paz;
manda a Saúde com mão suave, e coroa a minha vida
com bendita abundância, livre da discórdia barulhenta;

por fim, na extrema velhice, presa da Morte,
que nós de bom grado partamos para os reinos de baixo,
para o teu belo palácio e as planícies venturosas
onde moram os espíritos felizes e reina Plutão.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

29 — A BACO

✦

A fumigação de estoraque.

CHAMO Baco, de voz retumbante e divino,
deus fanático, tua é uma forma dupla:
canto os teus vários nomes e atributos,
ó primogênito, três vezes gerado, rei báquico:
campestre, inefável, de duas formas, obscuro,
de dois chifres, coroado de hera, evoé, puro.

De rosto de touro e marcial, portador da videira,
dotado de conselho prudente e divino:
trienal, a quem as folhas da videira adornam,
de Júpiter e Prosérpina, nascido em segredo.

Dáimon imortal, ouve a minha voz suplicante,
dá-me alegrar-me em fartura sem culpa;
e escuta benigno a minha prece mística,
rodeado do teu coro de belas amas.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

30 — AOS CURETES

✦

CURETES saltadores, que com pés dançantes
e compassos circulares batem passos armados:
cujos peitos inflamam loucos transportes fanáticos,
que se movem em ritmo ao som da lira:
que pisam leves, saltando, rastros que não se ouvem,
portadores de armas, fortes defensores, senhores temíveis:
presságios propícios, guardiões de Prosérpina,
que preservais os ritos misteriosos e divinos,

vinde, e atendei benévolos às minhas palavras,
(que vos alegrais nos rebanhos), e defendei a minha vida.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

31 — A PALAS

✦

FILHA única, nobre raça de Júpiter,
bendita e feroz, que te alegras em vaguear pelas cavernas:
ó belicosa Palas, cuja ilustre natureza
achamos inefável e dizível:
magnânima e famosa, a altura rochosa,
os bosques e os montes sombrios te deleitam:
que te alegras nas armas e com Fúrias terríveis
e selvagens inspiras as almas dos mortais.

Virgem ginástica de mente terrível,
flagelo das Górgonas terríveis, solteira, bendita, bondosa:
mãe das artes, imperiosa; entendida
como ira para os maus, sabedoria para os bons:
fêmea e macho, as artes da guerra são tuas,
fanática, serpente de muitas formas, divina:
sobre os gigantes de Flegra, despertados à ira,
conduzindo os teus corcéis, com destruição terrível.

Nascida da cabeça de Júpiter, de semblante esplêndido,
purificadora dos males, rainha que tudo vence.
Ouve-me, ó Deusa, quando a ti rezo,
com voz suplicante noite e dia,
e na minha última hora dá paz e saúde,

tempos propícios e a riqueza necessária,
e, sempre presente, sê a ajuda dos teus devotos,
ó tão implorada, mãe das artes, donzela de olhos azuis.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

32 — À VITÓRIA

✦

A fumigação de maná.

Ó poderosa Vitória, desejada pelos homens,
com peitos inimigos inflamados de fúria terrível,
a ti invoco, cujo poder apenas pode reprimir
a ira que disputa e a cruel moléstia:
teu é conferir na batalha a coroa,
o prêmio do vencedor, a marca do doce renome;

pois tu reges todas as coisas, Vitória divina!
E a luta gloriosa e os gritos de alegria são teus.
Vem, Deusa poderosa, e abençoa o teu suplicante,
com olhos cintilantes, exaltada pelo êxito;

que feitos ilustres reclamem a tua proteção
e achem, guiados por ti, a Fama imortal.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

33 — A APOLO

✦

A fumigação de maná.

BENDITO Peã, vem, propício à minha prece,
poder ilustre, a quem as tribos de Mênfis reverenciam,
matador de Tício e deus da saúde,
Febo de Licoreia, fonte fecunda da riqueza.

Semeador, de lira de ouro, o campo recebe de ti
a sua constante e rica fertilidade.
Titânico, Grínio, Esminteu, a ti canto,
destruidor de Píton, santo, rei de Delfos:
campestre, portador de luz e chefe das Musas,
nobre e amável, armado de flechas temíveis:
que feres de longe, báquico, duplo e divino,
poder que se espalha longe, teu é o curso oblíquo.

Ó rei de Delos, cujo olho que produz a luz
vê tudo o que está dentro e tudo o que está sob o céu:
cujas madeixas são de ouro, cujos oráculos são certos,
que revelas bons presságios e preceitos puros:
ouve-me suplicar pelo gênero humano,
ouve, e está presente com mente benigna;

pois tu contemplas todo este éter sem limites
e cada parte deste globo terrestre,
abundante, bendito; e a tua vista penetrante

se estende sob a noite sombria e silenciosa;

além das trevas, de olhos estrelados, profundo,
acham-se as raízes estáveis, fixadas fundo por ti.
Os amplos limites do mundo, todo florescente, são teus,
tu mesmo a fonte e o fim divino:
teu é inspirar toda a música da Natureza
com a lira de sons variados que harmoniza;

ora afinas a última corda em doce acordo,
ora gorjeias divinamente na corda mais alta;
a imortal lira de ouro, tocada agora por ti,
responde com uma melodia dórica.

Todas as tribos da Natureza te devem a sua diferença,
e as estações que mudam fluem da tua música;
por isso, misturados por ti em partes iguais, avançam
o Verão e o Inverno em dança alternada;

este reclama a corda mais alta, aquele a mais baixa,
o compasso dórico afina a amável primavera.
Por isso o gênero humano te chama Pã real, de dois chifres,
famoso por soprar ventos sibilantes pela siringe;

pois ao teu cuidado está confiado o selo figurado
que imprime no mundo formas de toda espécie.
Ouve-me, poder bendito, e alegra-te nestes ritos,
e salva os teus iniciados de voz suplicante.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

34 — A LATONA

✦

A fumigação de mirra.

LATONA de véu escuro, rainha tão invocada,
Deusa que deu à luz gêmeos, de nobre semblante;
grande filha de Ceos, tua é uma mente poderosa,
mãe prolífica, bendita de Júpiter divino:
de ti procede Febo, o deus da luz,
e a bela Diana, a quem deleitam os dardos alados;

ela nascida nas honradas regiões de Ortígia,
ele em Delos, que os montes altos adornam.
Ouve-me, ó Deusa, com mente propícia,
e completa estes ritos sagrados com semblante bondoso.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

35 — A DIANA

✦

A fumigação de maná.

Ouve-me, filha de Júpiter, rainha celebrada,
báquica e titânica, de nobre semblante:
que te alegras nos dardos e em brilhar sobre todos,
Deusa portadora da tocha, divina Dictina;

que presides aos partos e és tu mesma donzela,
dando pronta ajuda às dores do parto:
que soltas o cinto e o cuidado enrugado,
caçadora feroz, que te glorias na guerra silvestre:
veloz na corrida, hábil em flechas temíveis,
que vagueias de noite e te alegras no campo:
de forma varonil, ereta, de mente generosa,
ilustre dáimon, ama do gênero humano:

imortal, terrena, flagelo dos monstros cruéis,
teu é, donzela bendita, morar nas colinas cobertas de bosque:
inimiga do veado, a quem deleitam os bosques e os cães,
que floresces bela e brilhante em juventude sem fim.

Ó rainha universal, augusta, divina,
uma forma variada, poder de Cidônia, é tua:
temível Deusa guardiã, com mente benigna,
vem auspiciosa, inclinada aos ritos místicos;

dá à terra que produza um tesouro de belos frutos,
manda a doce Paz e a Saúde de amáveis cabelos,
e expulsa para os montes a Doença e o Cuidado.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

36 — AOS TITÃS

✦

A fumigação de olíbano.

Ó poderosos Titãs, que do céu e da terra
tirais o vosso nobre e ilustre nascimento,
pais dos nossos pais, que no profundo Tártaro
morais, mergulhados fundo sob a terra firme:
fontes e princípios, de quem começou
a aflita e miserável raça do homem:
que não só morais nos retiros da terra,
mas residis no oceano e no ar;

pois toda espécie flui da vossa natureza,
que, toda prolífica, nada estéril conhece:
afastai a vossa ira, se dos assentos infernais
algum da vossa tribo visitar os nossos retiros.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

37 — AOS CURETES

✦

A fumigação de olíbano.

Sálios que bateis o bronze, ministros de Marte,
que guardais as suas armas, os instrumentos das guerras,
cujas formas benditas o céu, a terra e o mar compõem,
e de cujo sopro nasceram todos os animais:
que morais no chão sagrado da Samotrácia,
defendendo os mortais pelo mar profundo.

Curetes imortais, só pelo vosso poder
os ritos de iniciação foram mostrados primeiro aos homens:
vós que sacudis o velho Oceano trovejando até o céu,
e os carvalhos teimosos de ramos que ondulam no alto.

Vosso é bater a terra com armas cintilantes,
com pés que saltam leves, rápidos e sonoros;
então todo animal foge do barulho terrível,
e o alto tumulto vagueia pelos céus:
o pó que os vossos pés levantam com força sem igual
voa até as nuvens no meio do seu curso rodopiante;

e toda flor de cor variada
cresce no movimento dançante formado por vós.
Dáimones imortais, aos vossos poderes foi confiada
a tarefa de nutrir e de destruir o gênero humano.

Quando vos lançais furiosos com tumulto alto e terrível,
esmagados, eles perecem na vossa ira terrível;
e vivem restaurados com o ar balsâmico,
o alimento da vida, confiado ao vosso cuidado.

Quando sacudidos por vós, os mares, com alvoroço selvagem,
espalhando-se e rodopiando profundamente, rugem:
os céus côncavos ressoam com a voz de Eco,
quando as folhas, com ruído de agitação, juncam o chão.

Curetes, Coribantes, reis soberanos,
cujo louvor canta a terra da Samotrácia:
descendentes de Júpiter, cujo sopro imortal
sustenta a alma e a traz de volta da morte;

de forma aérea, tão famosos, brilhais no céu,
duplos, no céu todo luminosos e divinos:
que soprais serenos, de quem brota a abundância,
amas das estações, reis que produzem os frutos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

38 — A CÓRIBAS

✦

A fumigação de olíbano.

CHAMO a estes ritos o poderoso senhor deste globo terreno,
que flui para sempre;
marcial e bendito, invisível aos olhos mortais,
que afastas os medos e te aprazes com a noite sombria:
por isso os terrores da fantasia são aplacados por ti,
rei de todas as formas, que amas a sombra do deserto:
mataste cada um dos teus irmãos, teu é o sangue,
Curete duplo, de muitas formas, divino.

Por ti transformado, o corpo puro de Ceres
tornou-se o de uma serpente selvagem e obscura:
afasta a tua ira, ouve-me quando rezo,
e, por destino fixo, afasta os medos da fantasia.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

39 — A CERES

✦

A fumigação de estoraque.

Ó Mãe universal, famosa Ceres,
augusta, fonte da riqueza, de nomes variados:
grande ama, toda generosa, bendita e divina,
que te alegras na paz, teu é nutrir o trigo:
Deusa da semente, de frutos abundantes, bela,
a colheita e a debulha são o teu cuidado constante;

que moras retirada nos assentos de Elêusis,
rainha amável e deliciosa, desejada por todos.
Ama de todos os mortais, cuja mente benigna
primeiro prendeu ao jugo os bois de arado;

e deu aos homens o que as necessidades da natureza pedem,
com fartos meios de bem-aventurança que todos desejam.
Florescendo em verdura, brilhante em honra,
assessora do grande Baco, portadora de luz:
que te alegras com as foices dos ceifeiros, bondosa,
cuja natureza achamos luminosa, terrena e pura.

Prolífica, venerável, Ama divina,
que amas a tua filha, a santa Prosérpina:
teu é guiar um carro atrelado a serpentes

e cavalgar em volta do teu trono cantando orgias:
filha única, rainha que muito produz,
tuas são todas as flores e os frutos de belo verde.

Deusa brilhante, vem com o rico aumento do Verão,
cheia e grávida, conduzindo a Paz sorridente;
vem com a bela Concórdia e a Saúde imperial,
e junta a elas um tesouro necessário de riqueza.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

40 — À MÃE CEREAL

✦

A fumigação de aromas.

RAINHA cereal, de nome celebrado,
de quem vieram os homens e os deuses imortais;
que, vagueando outrora por toda parte, oprimida pela dor,
achaste alívio no vale de Elêusis,
descobrindo Prosérpina, tua filha pura,
no temível Averno, sombrio e obscuro;

enquanto vagueias pelo mundo, um jovem sagrado,
Baco, te acompanha como guia do caminho;
relatando o santo casamento do Júpiter terrestre,
enquanto vagueias oprimida pela dor;

vem, tão invocada, e, inclinada a estes ritos,
abençoa com mente favorável o teu suplicante místico.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

41 — A MISES

✦

A fumigação de estoraque.

Chamo Tesmóforo, deus semeador,
de vários nomes, que leva a vara frondosa:
Mises, inefável, pura, rainha sagrada,
Iaco duplo, visto como macho e fêmea:
ilustre, quer te alegres
no incenso oferecido, no templo divino;

quer na Frígia a tua alma mais se deleite,
realizando com a tua mãe os ritos sagrados;
quer a terra de Chipre seja o teu cuidado,
contente em morar com a bela Citereia;

quer exultes nas planícies férteis
com a tua mãe escura, Ísis, onde ela reina,
acompanhado de amas puras, junto à corrente
do sagrado Egito, tua morada divina:
onde quer que residas, poder bendito, atende,
e completa com mente benigna estes trabalhos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

42 — ÀS ESTAÇÕES

✦

A fumigação de aromas.

FILHAS de Júpiter e de Têmis, Estações brilhantes,
Justiça, a bendita paz e o direito legítimo,
poderes santos da primavera e da relva, vivos,
cujo hálito balsâmico se exala em flores amáveis:
Estações de todas as cores, o rico aumento é o vosso cuidado,
circulando, sempre florescentes e belas:
vestidas de um véu de orvalho brilhante,
um véu florido, delicioso à vista:

acompanhando Prosérpina, quando, de volta da noite,
as Moiras e as Graças a conduzem até a luz;
quando avançam num grupo harmonioso
e, alegres em volta dela, formam a dança solene:
triunfando com Ceres e com Júpiter divino;

vinde propícias e brilhai sobre o nosso incenso;
dai à terra que produza um tesouro sem culpa de frutos,
e fazei da vida de um novo iniciado o vosso cuidado.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

43 — A SÊMELE

A fumigação de estoraque.

DEUSA cadmeia, rainha universal,
a ti, Sêmele, chamo, de belo semblante;
de seio profundo, tuas são amáveis madeixas que ondulam,
mãe de Baco, alegre e divina,
o rebento poderoso que o trovão brilhante do amor
forçou antes do tempo e lançou assustado à luz:
nascido dos conselhos imortais, secretos e altos,
de Júpiter saturnino, regente do céu;

a quem Prosérpina permite ver a luz
e visitar os mortais a partir dos reinos da noite:
sempre presente nos ritos sagrados
e na festa trienal, que deleita a tua alma;

quando o gênero humano relata o nascimento maravilhoso do teu filho
e celebra os segredos profundos e santos.
Agora te invoco, grande rainha cadmeia,
para abençoar estes ritos com semblante sereno.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

44 — A DIONISO BASSAREU TRIENAL

✦

VEM, bendito Dioniso, de nomes variados,
de rosto de touro, gerado do Trovão, famoso Baco.
Deus bassário, de poder universal,
a quem deleitam as espadas, o sangue e a fúria sagrada:
que te alegras no céu, deus louco e retumbante,
inspirador furioso, portador da vara:
reverenciado pelos deuses, que moras com o gênero humano,
vem propício, com mente muito alegre.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

45 — A BACO LIKNITES

✦

A fumigação de maná.

BACO Liknites, portador da videira,
a ti invoco para abençoar estes ritos divinos:
florido e alegre, flor brilhante das ninfas
e da bela Vênus, deusa do deleite,
teu é bater passos loucos com as ninfas loucas,
dançando pelos bosques com pés que saltam leves:
criado por Prosérpina segundo os altos conselhos de Júpiter,
e nascido como temor de todos os poderes divinos:

vem, poder bendito, atende à voz do teu suplicante,
vem propício e alegra-te nestes ritos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

46 — A BACO PERICIONIO

✦

A fumigação de aromas.

BACO Pericionio, ouve a minha prece,
tu que fizeste outrora da casa de Cadmo o teu cuidado,
com força sem igual, enroscando-te nas suas colunas,
(quando trovões ardentes sacudiam a terra firme,
levados em torrentes flamejantes e sonoras),
escoradas pelo teu abraço indissoluvelmente forte.

Vem, poderoso Baco, inclinado a estes ritos,
e abençoa os teus suplicantes com mente alegre.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

47 — A SABÁZIO

✦

A fumigação de aromas.

OUVE-me, pai ilustre, dáimon famoso,
rebento do grande Saturno e chamado Sabázio;
que puseste Baco, portador da videira,
deus sonoro, dentro da tua coxa divina,
para que, quando maduro, o deus dionisíaco
rompesse os laços da sua morada escondida
e viesse ao sagrado Tmolo, seu deleite,
onde mora Hipa, toda bela e brilhante.

Vem, bendito deus frígio, rei de todos,
e ajuda os teus iniciados quando te chamam.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

48 — A HIPA

✦

A fumigação de estoraque.

Grande ama de Baco, inclina-te à minha prece,
pois teus são os ritos secretos do santo Sabázio,
os ritos místicos dos coros noturnos de Baco,
feitos de fogos sagrados e retumbantes:
ouve-me, mãe terrestre, rainha poderosa,
quer sejas vista no monte santo da Frígia,
quer te deleite morar no Tmolo,
vem com semblante santo e abençoa estes ritos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

49 — A LÍSIO LENEU

✦

Ouve-me, filho de Júpiter, bendito Baco, deus do vinho,
nascido de duas mães, honrado e divino;
Lísio, Evoé Baco, de nomes variados,
rebento secreto, santo e famoso dos deuses:
fértil e nutridor, cujo cuidado generoso
aumenta os frutos da terra, florescentes e belos;

sonoro, magnânimo, poder leneu,
ó de formas variadas, medicinal, flor santa:
em ti os mortais acham repouso do trabalho,
encanto delicioso, desejado por todo o gênero humano:
Evoé de belos cabelos, Brômio, deus alegre,
Lísio, investido da vara frondosa.

A estes nossos ritos, poder benigno, inclina-te,
quando favoreces os homens ou quando brilhas sobre os deuses;
está presente à prece suplicante do teu iniciado,
vem alegre e traz frutos abundantes.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

50 — ÀS NINFAS

A fumigação de aromas.

NINFAS, que tirais o vosso nascimento da corrente do Oceano,
que morais em cavernas líquidas da terra,
amas do poder de Baco, que corre em segredo,
que sustentais os frutos e nutris toda flor:
terrenas, alegres, que morais nos prados,
nas cavernas e antros, cujas profundezas chegam ao inferno:
santas, oblíquas, que voais velozes pelo ar,
as fontes, os orvalhos e as correntes sinuosas são o vosso cuidado:

vistas e invisíveis, que vos alegrais com amplas andanças
e com curso suave em deslizar pelos vales floridos;
exultando com Pã no alto dos montes,
de voz retumbante, loucas, a quem deleitam as rochas e os bosques:
ninfas perfumadas, vestidas de branco, cujas correntes exalam
a brisa refrescante e o vento balsâmico;

contentes com as cabras e os pastos e os animais de presa,
amas dos frutos, que não conheceis a decadência:
que vos alegrais no frio e sois bondosas com o gado,
brincalhonas, vagueando sem limites pelo oceano:
ninfas nísias, fanáticas, a quem deleitam os carvalhos,
amantes da Primavera, brilhantes virgens peônias.

Com Baco e com Ceres, ouvi a minha prece,
e trazei ao gênero humano favor abundante;
escutai propícias a voz dos vossos suplicantes,
vinde e alegrai-vos benignas nestes ritos;

dai estações fartas e riqueza suficiente,
e derramai, em correntes duradouras, Saúde contínua.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

51 — A TRIETERICO

✦

A fumigação de aromas.

BACO fanático, de muitos nomes, bendito, divino,
leneu de rosto de touro, portador da videira;
descendente do fogo, furioso, rei de Nisa,
de quem brotam as cerimônias de iniciação:
Baco Liknites, puro e de brilho ardente,
prudente, portador da coroa, que vagueias de noite;

discípulo de Prosérpina, poder misterioso,
tríplice, inefável, flor secreta de Júpiter:
Ericapeu, chamado primogênito,
pai dos deuses e rebento famoso:
portador do cetro, guia do coro,
cujos pés dançantes inflamam as Fúrias fanáticas,
quando inspiras o grupo trienal.

Retumbante, Tages, de luz ardente,
nascido de duas mães, brilhante Anfieto:
que vagueias pelos montes, vestido de peles de veado,
Apolo de raios de ouro, a quem todos reverenciam.

Deus da uva, coroado de folhas de hera,
bassário, amável, de aspecto virginal, famoso,
vem, poder bendito, atende à voz dos teus iniciados,
vem propício e alegra-te nestes ritos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

52 — A BACO ANFIETO

✦

A fumigação de todos os aromas, exceto o olíbano.

DIONISO terrestre, ouve a minha prece,
desperta e levanta-te com as ninfas de amáveis cabelos:
grande Baco Anfieto, deus anual,
que, adormecido na morada de Prosérpina,
embalaste num repouso sonolento e esquecido
os ritos trienais e a festa sagrada;

que, despertados de novo por ti, em roda graciosa,
as tuas amas cantam em volta de ti hinos místicos;
quando, dançando vivamente com poderes alegres,
te moves em concerto com as horas que circulam.

Vem, bendito, fecundo, de chifres e divino,
e brilha com semblante alegre sobre estes ritos;
aceita o incenso geral e a prece,
e faze dos frutos santos e prolíficos o teu cuidado.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

53 — A SILENO, A SÁTIRO E ÀS SACERDOTISAS DE BACO

✦

A fumigação de maná.

GRANDE ama de Baco, inclina-te à minha prece,
Sileno, honrado pelos poderes divinos
e pelo gênero humano na festa trienal,
dáimon ilustre, reverenciado como o melhor:
santo, augusto, fonte dos ritos legítimos,
poder alegre, a quem deleita a vigília,
dançando com os Silvanos sempre jovens e belos,
chefe das Ninfas báquicas, que levam a hera.

Com todos os teus Sátiros brilha sobre o nosso incenso,
dáimones de forma selvagem, e abençoa os ritos divinos;
vem, desperta para a Alegria sagrada o rei, teu discípulo,
e traz as Ninfas brumais com ritos leneus;

inspira as nossas orgias que brilham pela noite,
e abençoa, poder triunfante, o coro sagrado.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

54 — A VÊNUS

✦

CELESTIAL, ilustre rainha que amas o riso,
nascida do mar, que amas a noite, de semblante temível;
astuta, de quem primeiro veio a necessidade,
que produzes, noturna, senhora que tudo une:
teu é unir o mundo com harmonia,
pois todas as coisas brotam de ti, ó poder divino.

As três Moiras são regidas pelo teu decreto,
e todas as produções cedem igualmente a ti:
tudo o que os céus, que tudo envolvem, contêm,
a terra que produz frutos e o mar tempestuoso,
confessa o teu domínio e obedece ao teu aceno,
temível companheira do deus brumal:
deusa do casamento, encantadora à vista,
mãe dos Amores, a quem deleitam os banquetes;

fonte da persuasão, rainha secreta e favorável,
de nascimento ilustre, aparente e invisível:
nupcial, lupercal, inclinada aos homens,
prolífica, a mais desejada, doadora de vida, bondosa:
grande portadora do cetro dos deuses, tua é
unir os mortais em laços necessários;

e prender em cadeias mágicas, por desejo louco,
toda tribo de monstros selvagens e terríveis.
Vem, nascida em Chipre, e inclina-te à minha prece,
quer brilhes exaltada nos céus,
quer te agrade presidir no templo da Síria,
ou guiar o teu carro sobre as planícies do Egito,
feito de ouro; e junto à sua corrente sagrada,
fértil e famosa, fixar a tua morada bendita;

ou se te alegras nas praias azuis,
perto de onde o mar ruge com ondas espumantes,
os coros circulares dos mortais, teu deleite,
ou as belas ninfas de olhos azuis brilhantes,
contentes, pelas margens poeirentas famosas desde outrora,
conduzir o teu rápido carro de ouro de dois cavalos;

ou se em Chipre com a tua bela mãe,
onde as mulheres casadas te louvam todo ano,
e as belas virgens se juntam ao coro
para cantar o puro Adônis e a ti, divina;

vem, tu que tudo atrais, inclinada à minha prece,
pois a ti chamo com mente santa e reverente.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

55 — A ADÔNIS

✦

A fumigação de aromas.

DE muitos nomes, e o melhor dos dáimones, ouve a minha prece,
tu que amas o deserto, ornado de cabelos tenros;
teu é espalhar a alegria, desejado por todos,
de muitas formas, Eubuleu; alimento divino,
fêmea e macho, todo encantador à vista,
Adônis sempre florescente e brilhante;

destinado a pôr-se e a nascer em períodos fixos,
com lâmpada esplêndida, a glória dos céus.
De dois chifres e amável, reverenciado com lágrimas,
de bela forma, adornado de cabelos abundantes.

Tu que te alegras na caça, poder todo gracioso,
doce planta de Vênus, flor deliciosa do Amor:
descendente do leito secreto e divino
da infernal Prosérpina de amáveis cabelos.

Teu é afundar no profundo Tártaro
e brilhar de novo pelo ilustre círculo dos céus,
com belo globo temporal devolvido à vista;

vem com os frutos da terra e deleita-te nestas chamas.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

56 — AO HERMES TERRESTRE

✦

A fumigação de estoraque.

CHAMO Hermes, a quem o Destino decreta morar
no caminho terrível que leva ao mais fundo inferno,
ó Hermes báquico, rebento divino
de Dioniso, pai da videira,
e da celestial Vênus, rainha de Pafos,
Deusa de cílios escuros e de amável semblante:
que vagueias constante pelos assentos sagrados
onde se recolhe a temível imperatriz do inferno, Prosérpina;

guia do caminho para as almas miseráveis,
quando o Destino decreta, para as regiões privadas do dia:
tua é a vara que faz fugir o sono
ou embala em repouso sonolento o olho cansado;

pois Prosérpina, pelo Tártaro escuro e amplo,
te deu para guiar as almas que fluem sempre.
Vem, poder bendito, atende ao sacrifício,
e concede às nossas obras místicas um fim feliz.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

57 — A CUPIDO, OU O AMOR

✦

A fumigação de aromas.

CHAMO o grande Cupido, fonte do doce deleite,
santo e puro, e amável à vista;
que lanças dardos, alado, desejo impetuoso e feroz,
que brincas com deuses e mortais, fogo errante:
cauteloso e duplo, guardião das chaves
do céu e da terra, do ar e dos mares que se estendem;

de tudo o que contêm os férteis reinos de Ceres,
pelo qual a Deusa mãe de tudo sustenta a vida,
ou o que o sombrio Tártaro está destinado a guardar,
largamente estendido, ou o abismo sonoro;

pois a ti obedecem todos os vários reinos da Natureza,
tu que reges sozinho com domínio universal.
Vem, poder bendito, atende a estes fogos místicos,
e afasta para longe os desejos ilícitos e loucos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

58 — ÀS MOIRAS

✦

A fumigação de aromas.

FILHAS da noite sombria, de muitos nomes, aproximai-vos,
Moiras infinitas, e escutai a minha prece;
vós que no lago celeste (onde águas brancas
rebentam de uma fonte escondida nas profundezas da noite
e deslizam por uma caverna escura e pedregosa,
uma caverna profunda e invisível) morais;

de onde, correndo largamente em volta da terra sem limites,
o vosso poder se estende aos de nascimento mortal,
aos homens exaltados pela esperança, levianos, alegres,
uma raça presunçosa, nascida só para decair;

cuja vida é vosso esconder nas trevas,
impenetrável aos sentidos, num véu de púrpura,
quando pela planície fatal cavalgam alegres
num grande carro, com a Opinião por guia;

até que cada um complete a sua volta marcada pelo céu
no limite final da Justiça, da Esperança e do Cuidado,
cumpridos os prazos prescritos pela antiga lei,
de poder imenso e justa sem falha;

pois só o Destino, com vista sem limites,
contempla a conduta da espécie mortal.
O Destino é o olho perfeito e eterno de Júpiter,
pois Júpiter e o Destino veem cada um dos nossos atos.

Vinde, poderes brandos, de bom nascimento, benignos, famosos,
chamados Átropos, Láquesis e Cloto:
imutáveis, aéreas, que vagueais de noite,
inquietas, invisíveis à vista mortal;

Moiras que tudo produzis e tudo destruís, ouvi,
atendei ao incenso e à santa prece;
escutai propícias, inclinadas a estes ritos,
e afastai para longe a aflição com mente plácida.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

59 — ÀS GRAÇAS

A fumigação de estoraque.

OUVI-me, ilustres Graças, de nome poderoso,
descendentes de Júpiter e da famosa Eunômia;
Tália e Aglaia, bela e brilhante,
e a bendita Eufrosine, a quem deleitam as alegrias:
mães do contentamento, todas amáveis à vista,
o prazer abundante e puro vos pertence:
variadas, sempre florescentes e belas,
desejadas pelos mortais, muito invocadas na prece:

circulando, de olhos escuros, deliciosas para o gênero humano,
vinde e abençoai os vossos iniciados com mente generosa.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

60 — A NÊMESIS

✦

A TI, Nêmesis, chamo, rainha todo-poderosa,
por quem são vistos os atos da vida mortal:
eterna, muito reverenciada, de vista sem limites,
que só te alegras no justo e no reto:
que mudas os conselhos do peito humano,
sempre variados, girando sem descanso.

A todo mortal é conhecida a tua influência,
e os homens gemem sob o teu justo jugo;
pois todo pensamento escondido na mente
é revelado claramente à tua vista.

A alma que não quer obedecer à razão,
regida pela paixão sem lei, os teus olhos a contemplam.
Ver tudo, ouvir e reger, ó poder divino,
cuja natureza contém a Equidade, é teu.

Vem, bendita, santa Deusa, ouve a minha prece,
e faze da vida do teu iniciado o teu cuidado constante:
dá ajuda benigna na hora da necessidade,
e força abundante ao poder do raciocínio;

e afasta para longe a raça terrível e hostil
dos conselhos ímpios, arrogantes e vis.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

61 — À JUSTIÇA

✦

A fumigação de olíbano.

CANTO o olho penetrante da brilhante Justiça,
posto junto ao trono do rei todo-poderoso do céu,
que dali percebe, com vista sem limites,
a vida e a conduta do gênero humano;
a ti pertencem a vingança e o castigo,
que punes todo ato injusto e errado;

cujo poder apenas pode unir os dessemelhantes
e combiná-los a partir da igualdade da verdade:
pois todo o mal que a persuasão pode inspirar,
quando impele a maus desígnios com conselho terrível,
só a ti cabe punir; com a raça
das paixões sem lei e dos incentivos vis;

pois tu estás sempre inclinada ao bem
e és hostil aos homens de mente má.
Vem, toda propícia, e ouve o teu suplicante,
quando se aproximar a hora final, predestinada pelo Destino.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

62 — À EQUIDADE

✦

A fumigação de olíbano.

Ó bendita Equidade, deleite do gênero humano,
amiga eterna da conduta justa e reta:
abundante, venerável, donzela honrada,
que dás ajuda constante aos julgamentos puros,
uma consciência estável e uma mente reta;

pois os homens injustos são minados por ti,
cujas almas perversas nunca desejam o teu jugo,
mas, mais indomadas, recusam os teus flagelos terríveis:
poder harmonioso e amigo, avesso à discórdia,
que te alegras na paz e numa vida estável;

amável, eloquente, de mente branda,
que odeias o excesso, inclinada aos atos equilibrados:
a sabedoria e a virtude, de qualquer grau que sejam,
recebem o seu limite próprio só em ti.

Ouve, Deusa Equidade, destrói os atos
dos homens maus, que perturbam a vida humana;
para que todos os de nascimento mortal cedam a ti,

quer sejam sustentados pelos frutos da terra,
quer se achem no seu seio bondoso e fértil,
quer nas profundezas do profundo Júpiter Marinho.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

63 — À LEI

✦

CHAMO o santo rei dos deuses e dos homens,
a Lei celeste, o selo justo de tudo;
o selo que imprime tudo o que a terra contém,
a base firme da Natureza e as planícies líquidas:
estável e estrelada, de estrutura harmoniosa,
que preserva as leis eternamente as mesmas:
o teu poder que tudo compõe aparece no céu,
liga a sua estrutura e escora as esferas estreladas;

e sacode a fraca Inveja com som tremendo,
lançada pelo teu braço em giros vertiginosos.
Teu é defender a vida dos mortais
e coroar a existência com um fim bendito;

pois só a tua ordem, de tudo o que vive,
dá ordem e regra a toda morada:
sempre atenta à mente reta,
e companheira bondosa das ações justas;

inimiga dos sem lei, com ira vingadora,
envolvendo os seus passos em destruição terrível.
Vem, bendito poder abundante, a quem todos reverenciam,
desejado por todos, aproxima-te com mente favorável;

dá-me, pela vida, fixar em ti a minha vista,
e nunca abandonar os caminhos equilibrados do direito.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

64 — A MARTE

✦

A fumigação de olíbano.

Magnânimo, invencível, tempestuoso Marte,
que te alegras nos dardos e nas guerras sangrentas,
feroz e indomado, cujo poder poderoso pode fazer
tremer os muros mais fortes desde os alicerces:
rei que destrói os mortais, manchado de sangue,
que te aprazes com o rugido terrível e tumultuoso da guerra:
a ti deleitam o sangue humano, as espadas e as lanças,
e a ruína terrível da luta louca e selvagem.

Detém as disputas furiosas e a discórdia vingadora,
cujas obras amarguram de dor a vida humana;
cede à amável Vênus e a Baco,
dá a Ceres as armas do campo;

encoraja a paz, inclinado às obras suaves,
e dá abundância com mente benigna.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

65 — A VULCANO

✦

A fumigação de olíbano e maná.

FORTE, poderoso Vulcano, portador de luz esplêndida,
fogo incansável, brilhante de torrentes flamejantes:
de mão forte, imortal e de arte divina,
elemento puro, uma porção do mundo é tua:
artista que tudo doma, poder que tudo penetra,
teu é, supremo, devorar toda substância:
o Éter, o Sol, a Lua e as Estrelas, luz pura e clara,
pois estas tuas partes luminosas aparecem aos homens.

A ti pertencem todas as moradas, cidades e tribos,
espalhado pelos corpos mortais, brilhante e forte.
Ouve, poder bendito, inclina-te aos ritos sagrados,
e brilha todo propício sobre o incenso:
reprime a fúria da estrutura incansável dos fogos,
e preserva sempre a chama vital da nossa natureza.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

66 — A ESCULÁPIO

✦

A fumigação de maná.

GRANDE Esculápio, hábil em curar o gênero humano,
Peã que tudo regula e médico bondoso;
cujas artes medicinais apenas podem aliviar
as doenças terríveis e deter a sua fúria terrível:
forte deus que suaviza, atende à minha prece suplicante,
traz a doce Saúde, adornada de amáveis cabelos;

traz os meios de mitigar a dor
e contém a peste furiosa e mortal.
Ó poder todo florescente, abundante, brilhante,
rebento honrado de Apolo, deus da luz;

esposo da Saúde sem culpa, inimigo constante
da temível Doença, ministra da desgraça:
vem, salvador bendito, e defende a minha saúde,
e dá à minha vida um fim próspero.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

67 — À SAÚDE

✦

A fumigação de maná.

Ó muito desejada, prolífica rainha de todos,
ouve-me, Saúde portadora da vida, de belo semblante,
mãe de tudo; por ti as doenças terríveis,
destruidoras da bem-aventurança, se retiram da nossa vida;

e toda casa é florescente e bela,
se estás nela com semblante alegre:
toda arte engenhosa a tua força vigorosa inspira,
e todo o mundo deseja a tua mão que ajuda;

só Plutão, flagelo da vida, resiste à tua vontade
e odeia sempre a tua arte que tudo preserva.
Ó rainha fértil, de ti flui sempre
para a vida mortal o repouso da agonia;

e os homens, sem o teu alívio que tudo sustenta,
não acham nada útil, nada feito para agradar;
sem a tua ajuda, nem o próprio Pluto pode prosperar,
nem o homem chegar à idade tão aflita;

pois só tu, de semblante sereno,
governas todas as coisas, rainha universal.
Ajuda os teus iniciados com mente propícia,
e afasta para longe a doença de toda espécie.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

68 — ÀS FÚRIAS

A fumigação de aromas.

FÚRIAS bacantes e vociferantes, ouvi!
A vós invoco, poderes temíveis, a quem todos reverenciam;
noturnas, profundas, que vos retirais em segredo,
Tisífone, Alecto e a terrível Megera:
mergulhadas fundo numa caverna, envoltas em noite,
perto de onde corre o Estige, impenetrável à vista;

sempre presentes nos ritos misteriosos,
furiosas e ferozes, a quem deleita a lei temível do Destino;
a vingança e as dores terríveis vos pertencem,
escondidas num véu selvagem, severas e fortes,
virgens terríveis, que morais para sempre,
dotadas de várias formas, no mais fundo inferno;

aéreas e invisíveis ao gênero humano,
e correndo velozes, rápidas como a mente.
Em vão o Sol, de fulgor alado e brilhante,
em vão a Lua, que lança longe luz mais branda,
a Sabedoria e a Virtude podem tentar em vão;

e a Arte agradável, alcançar o nosso arrebatamento,
a menos que conspireis prontamente com elas
e afasteis para longe a vossa ira que tudo destrói.

Vós vedes as tribos sem limites dos mortais
e as regeis com justiça com o olho imparcial do Direito.
Vinde, de cabelos de serpente, Moiras de muitas formas, divinas,
reprimi a vossa ira e inclinai-vos aos nossos ritos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

69 — ÀS FÚRIAS

✦

A fumigação de aromas.

OUVI-me, ilustres Fúrias, de nome poderoso,
poderes terríveis, famosas pelo conselho prudente;
santas e puras, nascidas do Júpiter terrestre
e de Prosérpina, a quem adornam amáveis madeixas:
cuja vista penetrante, com visão sem limites,
contempla os atos de toda a espécie ímpia:
acompanhantes do Destino, que punis a raça
(com ira severa) dos atos injustos e vis.

Rainhas de cor escura, cujos olhos cintilantes brilham
com luz terrível, radiante, destruidora da vida:
senhoras eternas, terríveis e fortes,
a quem pertencem a vingança e as torturas terríveis;

fatais e horríveis à vista humana,
de tranças de serpente, vagueando de noite;
aproximai-vos, e alegrai-vos nestes ritos,
pois a vós chamo com voz santa e suplicante.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

70 — A MELINOE

✦

A fumigação de aromas.

Chamo Melinoe, de véu cor de açafrão, terrena,
que da sagrada rainha do infernal Plutão,
unida ao saturnino Júpiter, nasceu,
perto de onde corre o rio triste do Cocito;

quando, sob a aparência de Plutão, Júpiter divino
enganou com artes ardilosas a escura Prosérpina.
Por isso, em parte negros e em parte brancos os teus membros,
de Plutão escuros, de Júpiter etéreos e brilhantes;
os teus membros coloridos inspiram os homens de noite,
quando vistos em formas de espectros com terrores terríveis;

ora escuramente visíveis, envoltos em noite,
ora claros, encontram a vista temerosa.
Rainha terrestre, expulsa, onde quer que se achem,
os medos loucos da alma para os confins mais remotos da terra;

com semblante santo brilha sobre o nosso incenso,
e abençoa os teus iniciados e os ritos divinos.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

71 — À FORTUNA

A fumigação de olíbano.

Aproxima-te, forte Fortuna, com mente propícia
e rica abundância, inclinada à minha prece,
plácida e suave Trívia, de nome poderoso,
imperial Diana, nascida do famoso Plutão;

teu é o louvor invencível e sem fim do gênero humano,
sepulcral, poder divino que vagueias largamente!
Em ti se acha a nossa variada vida mortal,
e alguns, por ti, abundam em riqueza copiosa;

enquanto outros lamentam a tua mão avessa a abençoar,
em toda a amargura de uma profunda aflição.
Está presente, Deusa, bondosa com o teu devoto,
e dá abundância com mente benigna.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

72 — AO DÁIMON, OU GÊNIO

✦

A fumigação de olíbano.

A TI, Dáimon temível de poderoso domínio, chamo,
Júpiter brando, doador de vida e fonte de tudo:
grande Júpiter, que muito vagueias, terrível e forte,
a quem pertencem a vingança e as torturas terríveis.

O gênero humano, por ti, abunda em riqueza farta,
quando estás alegre nas suas moradas;
ou passa pela vida aflito e angustiado,
reprimidos por ti os meios necessários da bem-aventurança.

Só a ti, dotado de poder sem limites,
cabe guardar as chaves da tristeza e do deleite.
Ó santo, bendito pai, ouve a minha prece,
dispersa as sementes do cuidado que consome a vida;

atende com mente favorável aos ritos sagrados,
e concede aos meus dias um fim glorioso e bendito.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

73 — A LEUCOTEIA

✦

A fumigação de aromas.

CHAMO Leucoteia, nascida do grande Cadmo,
ama de Baco, a quem adornam folhas de hera.
Ouve, Deusa poderosa, destinada a guardar
o teu posto no poderoso abismo, amplo e profundo:
que te alegras nas ondas, guardiã do gênero humano;

pois os navios só de ti acham libertação
no meio da fúria do mar instável,
quando a arte já não vale e a força é vã;

quando as ondas que se precipitam com ira tempestuosa
esmagam o marinheiro em ruína terrível,
tu ouves, tocada de piedade, a sua prece suplicante,
resolvida a socorrer e a poupar a sua vida.

Está sempre presente, Deusa, na aflição,
leva os navios com êxito próspero:
defende os teus iniciados pelo mar tempestuoso
e conduze-os a salvo ao seu destino.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

74 — A PALÊMON

✦

A fumigação de maná.

Ó criado com Dioniso, destinado a ter
a tua morada no abismo que se estende largamente:
com semblante alegre inclina-te à minha prece,
vem propício e abençoa os ritos divinos:
pela terra e pelo mar acompanham os teus ministros,
e defende-os das ondas tempestuosas do velho Oceano:
pois os navios devem sempre a ti a sua salvação,
tu que vagueias com eles pelo mar furioso.

Vem, poder guardião, a quem as tribos mortais desejam,
e afasta para longe a ira destruidora do abismo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

75 — ÀS MUSAS

✦

A fumigação de olíbano.

Filhas de Júpiter, de som temível e divinas,
famosas Piérides, Nove de fala doce;
para aqueles cujos peitos as vossas fúrias sagradas inflamam,
de muitas formas, objetos do desejo supremo:
fontes da virtude sem culpa para o gênero humano,
que formais para a excelência a mente jovem;

que nutris a alma e lhe dais discernir
os caminhos do direito com o olho firme da Razão.
Rainhas soberanas que conduzis à luz sagrada
o intelecto purificado da noite do Erro;

e revelais ao gênero humano todo rito sagrado,
pois o conhecimento místico flui da vossa natureza.
Clio, e Érato, que encanta a vista,
contigo, Euterpe, que serves o deleite:
Tália florescente, a famosa Polímnia,
Melpômene, chamada pela perícia na música:
Terpsícore, Urânia, brilhante como o céu,
com aquela que me deu contemplar a luz.

Vinde, poderes veneráveis, variados, divinos,
brilhai com semblante favorável sobre os vossos iniciados;
trazei o desejo glorioso, ardente, amável e famoso,

e aquecei o meu peito com o vosso fogo sagrado.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

76 — A MNEMÓSINE, OU A DEUSA DA MEMÓRIA

✦

A fumigação de olíbano.

INVOCO a consorte de Júpiter divino,
fonte das santas Nove de fala doce;
livre do esquecimento da mente caída,
por quem a alma se une ao intelecto:
o aumento da Razão e o pensamento te pertencem,
toda poderosa, agradável, vigilante e forte:
teu é despertar do repouso letárgico
todos os pensamentos depositados no peito;

e, sem descuidar de nada, excitar com vigor
o olho da mente da noite escura do esquecimento.
Vem, poder bendito, desperta a memória do teu iniciado
para os ritos sagrados, e quebra as algemas do Letes.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

77 — À AURORA

✦

A fumigação de maná.

OUVE-me, ó Deusa, cujo raio que surge
conduz o amplo fulgor do dia;
Aurora corada, cuja luz celeste
brilha sobre o mundo com esplendores brilhantes e avermelhados:
mensageira do Titã, a quem, com volta constante,
os teus raios do oriente chamam da noite profunda:
teu é conduzir o trabalho de toda espécie,
ministra divina da vida mortal.

O gênero humano se deleita eternamente em ti,
e ninguém ousa fugir da tua bela vista.
Logo que os teus esplendores rompem os laços do repouso,
e os olhos se abrem, oprimidos pelo sono agradável;

os homens, os répteis, as aves e os animais, a uma voz,
e todas as nações do abismo se alegram;
pois toda a cultura da nossa vida é tua.

Vem, poder bendito, e inclina-te a estes ritos:
aumenta a tua luz santa e, sem limites,
espalha o seu fulgor sobre a mente do teu iniciado.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

78 — A TÊMIS

✦

A fumigação de olíbano.

ILUSTRE Têmis, de nascimento celeste,
a ti invoco, jovem flor da terra;
virgem de belos olhos; primeiro só de ti
os oráculos proféticos foram conhecidos pelos homens,
dados dos recessos profundos do templo
na sagrada Pito, onde reinas famosa;

de ti nasceram os oráculos de Apolo,
e do teu poder flui a sua inspiração.
Honrada por todos, de forma divinamente brilhante,
virgem majestosa, que vagueias de noite:
o gênero humano aprendeu de ti primeiro os ritos de iniciação,
e os coros noturnos de Baco deleitam a tua alma;

pois teu é revelar as santas honras,
com toda a cultura dos poderes divinos.
Está presente, Deusa, inclinada à minha prece,
e abençoa os ritos místicos com mente favorável.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

79 — AO VENTO NORTE

✦

A fumigação de olíbano.

BÓREAS, cujos sopros invernais e terríveis rasgam
o seio do ar profundo que nos rodeia;
poder frio e gelado, aproxima-te e sopra favorável,
e deixa por um tempo a Trácia exposta à neve:
dissolve o estado nebuloso do ar,
com nuvens grávidas, cujas formas se desfazem em chuvas:
tempera serenamente tudo o que está no céu,
e enxuga da umidade o belo olho do Éter.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

80 — AO VENTO OESTE

✦

A fumigação de olíbano.

NASCIDAS do mar, aéreas, que soprais do oeste,
brisas doces, que dais repouso ao trabalho cansado:
da primavera e da relva, e de som suave,
deliciosas para os navios pelo mar profundo;

pois estes, impelidos por vós com força suave,
seguem com Destino próspero o seu curso destinado.
Com brisas sem culpa atendei à minha prece suplicante,
Zéfiros invisíveis, de asas leves e feitos de ar.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

81 — AO VENTO SUL

✦

A fumigação de olíbano.

VENTOS que correis largamente, cujos pés que saltam leves
batem com asas rápidas o seio úmido do ar,
aproximai-vos benévolos, poderes que rodopiais velozes,
com nuvens úmidas, princípios das flores:
pois as nuvens floridas foram confiadas ao vosso cuidado,
para as mandar à terra de todo o ar em volta.

Atendei, poderes benditos, a estes ritos sagrados,
e mandai chuvas fecundas sobre a terra, mãe de tudo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

82 — AO OCEANO

✦

A fumigação de aromas.

CHAMO o Oceano, cuja natureza flui sempre,
de quem primeiro nasceram deuses e homens;
pai incorruptível, cujas ondas rodeiam
e limitam o poderoso círculo final da terra:
daí todo rio, daí o mar que se estende,
e as fontes puras e borbulhantes da terra brotam de ti:
ouve, pai poderoso, pois tua é a bem-aventurança sem limites,
cujas águas purificam os poderes divinos:

limite amigo da terra, fonte do polo,
cujas ondas rolam largamente espalhadas e em volta.
Aproxima-te benévolo, com mente plácida,
e sê sempre bondoso com os teus iniciados.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

83 — A VESTA

✦

A fumigação de aromas.

Filha de Saturno, venerável senhora,
que conténs o assento da chama incansável;
nos ritos sagrados estes ministros são teus,
iniciados muito benditos, santos e divinos;
em ti os deuses fixaram o seu lugar,
base forte e estável da raça mortal:
eterna, de muitas formas, rainha sempre florida,
risonha e bendita, e de amável semblante;

aceita estes ritos, concede cada justo desejo,
e inspira a doce saúde e o bem necessário.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

84 — AO SONO

✦

A fumigação de papoula.

SONO, rei dos deuses e dos homens de nascimento mortal,
soberano de tudo o que a mãe Terra sustenta;
pois o teu domínio é supremo e único,
estendido sobre tudo e conhecido por todas as coisas.

Teu é, com mente benigna, prender todos os corpos
em laços diferentes dos de bronze:
domador dos cuidados, repouso do trabalho cansativo,
de quem flui doce consolo na aflição.

As tuas cadeias agradáveis e suaves preservam a alma,
e dominam até os cuidados terríveis da morte;
pois o gênero humano julga com justiça a morte e o Letes,
com a sua corrente de esquecimento, teus verdadeiros irmãos.

Com semblante favorável inclina-te à minha prece,
e salva os teus iniciados nas suas obras divinas.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

85 — À DIVINDADE DOS SONHOS

✦

A fumigação de aromas.

A TI invoco, bendito poder dos sonhos divinos,
mensageiro dos destinos futuros, tuas são as asas velozes:
grande fonte de oráculos para o gênero humano,
quando, chegando de mansinho e sussurrando à mente,
pelo doce silêncio do sono e pela treva da noite,
o teu poder desperta a vista do intelecto;

revelas às almas silenciosas a vontade do céu
e, em silêncio, desvendas os seus destinos futuros.
Sempre amigo da mente reta,
sagrado e puro, inclinado aos ritos santos;

pois a estes os teus sonhos inspiram uma esperança agradável,
de antecipar a bem-aventurança que todos desejam.
As tuas visões revelam claramente o destino,
e que meios melhor podem mitigar as nossas desgraças;

revelam que ritos agradam aos deuses imortais,
e quais são os meios de aplacar a sua ira:
pois é sempre tranquilo o fim do homem bom,
cuja vida os teus sonhos advertem e defendem.

Mas, desviada dos maus, avessa a abençoar,
a tua forma invisível é mensageira da aflição;
eles não acham meio de deter o mal que se aproxima,
pensativos de medo e cegos para o futuro.

Vem, poder bendito, revela os sinais
que os decretos do céu escondem misteriosamente,
sinais só presentes para a mente digna,
e não reveles presságios maus de espécie monstruosa.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

86 — À MORTE

✦

A fumigação de maná.

OUVE-me, ó Morte, cujo império sem limites
se estende às tribos mortais de toda espécie.
De ti depende a porção do nosso tempo,
cuja ausência prolonga a vida, cuja presença a acaba.

O teu sono perpétuo rompe as dobras vivas
pelas quais a alma, atraindo-o, segura o corpo:
comum a todos, de todo sexo e idade,
pois nada escapa à tua fúria que tudo destrói;

nem a própria juventude pode ganhar a tua clemência,
vigorosa e forte, morta antes do tempo por ti.
Em ti se conhece o fim das obras da natureza,
em ti apenas se cumpre todo julgamento:
nenhuma arte suplicante domina a tua fúria terrível,
nenhum voto revoga o propósito da tua alma;

ó poder bendito, atende à minha prece ardente,
e poupa a vida humana até uma idade avançada.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0